

UNIFICAÇÃO

Diretor-Responsável:
PAULO ALVES DE GODOY
(MTPS-2777/SJPESP-3649)

Órgão da
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
«U. S. E.»

Conselho de Redação:
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS
PROF. APOLO OLIVA FILHO
ABEL GLASER

ANO XVIII

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.683, em 11-4-1956 e de acordo com a Lei Federal n.º 2.083, de 12-11-1953, combinado com o Dec. Federal n.º 4.857, de novembro de 1939, sob n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

SÃO PAULO — BRASIL
SETEMBRO DE 1970

Redação:
Rua Maranhão, 404 - C. Postal, 3.946
Telefone: 52-6273 - São Paulo - 3

N. 210

POR QUE TANTOS PODERES?

Luíza P. Camargo Branco

Poder jovem, poder negro, poder das donas de casa, poder das crianças que, mais do que nunca dominam pais e professores, poder infantil, portanto, e seria bem longo enumerar todos os poderes que cada grupo social, familiar, político, religioso reivindicam para sua ação, sua importância, sua felicidade... feita da superação da felicidade alheia. No meu tempo não era assim, dizem os coraços, os quadrados; no meu tempo havia respeito, obediência. Mas, agora, tudo mudou, respondem os jovens pra frente. E não há meio termo entre esses desligados extremos — os jovens e os velhos. Desligados porque se afastam cada vez mais uns com o seu progressivo desprezo e os outros com o seu rancor reprovativo. E a situação nem progride nem regride porque as forças contrárias são iguais: os jovens desprezando e provocando os velhos e estes reprovando e recriminando os jovens. Então, surgiu o poder jovem e como a situação é a mesma entre negros e brancos, apareceu o poder negro e todos os outros poderes. Nenhum desses poderosos percebem que estão cegos porque estão enterrados até os olhos nas sulfataras do orgulho. Por orgulho os velhos exigem obediência incondicional dos jovens e como estão fanatizados pelo costume e desejo do mando não podem ver que a evolução impulsiona até os que não caminham na mesma direção dela. Os jovens, para que os velhos sintam que não podem mais dominar, reagem lançando mão da arma mais terrível que há, arma que nem reis e poderosos resistem: o ridículo. Os poderosos declaram tirar o ranço das repartições e dão chefias e mais chefias a jovens correligionários fazendo ressaltar não a capacidade mas, a juventude dos novos chefes. Os chefes velhos que ainda se agarram aos seus direitos fazendo valer a sua experiência, saudosos do poder que lhes escapa suspiram pelos jovens do tempo deles. E' um impasse intrançável? É, sim. Por que? Porque velhos e jovens estão sob o impacto de forças negativas sendo a mais negativa e forte, o orgulho. Se os velhos compreendessem a necessidade que os moços têm de expandir aquela mesma força que eles eram obrigados a reter, pelas mal interpretadas conveniências sociais e religiosas do seu tempo; se os moços apenas pensassem que tudo fazem para envelhecer pois têm medo de morrer, todos teriam mais compreensão, respeito mútuo, mais fraternidade e daí tolerância para com os velhos... e para com os moços.

Nenhum se resolve a dar um passo e estender a mão. Por que nem uns nem outros se animam a esta necessária aproximação? Porque pensam que a idade é material; que as rugas, a corcunda, o andar inseguro, a desmemorização, a vista enfraquecida provêm do espírito ou o afetam, ao espírito imperecível, ao espírito que não retrograda! Não se detêm em pensar que o espírito, este sim, é que é realmente sempre e sempre e cada vez mais «pra frente». Se todos, velhos e moços refletissem que a vida atua é no espírito e o ampara; que o espírito é que vive e age não haveria desprezo da mocidade nem reação da senilidade. Os poetas cantam o riso das crianças porque nunca um velho consegue mais sorrir.

Jesus, alegam alguns pra frente, que por desfastio sabem que Ele existe, não ficou velho. Provam sua ignorância sobre idade: a idade é do espírito e há espíritos que já podem dispensar a experiência e o carma da velhice. Quanto mais velho é o espírito, mais se sobrepõe ou vence as limitações do desgaste material. A rubijice senil inicia o círculo vicioso da reação provocada pelo desprezo dos jovens... todavia, **somos infinitos.**

Quem conhece a idade de um espírito? Nem a sua mãe material. Então, demo-nos as mãos. Esforcemo-nos para a mútua compreensão e tolerância, auxiliando-nos nas deficiências da vida material, em todas as etapas obedecendo assim, não por palavras mas, por atos como nos recomenda João na sua epístola e obedecendo a Jesus amando-nos uns aos outros, em todas as idades.

Obedecemos ao moço Jesus; aprendamos com o jovem João evangelista que tanto soube amar quando era quase um menino ao ser chamado para o apostolado como depois em avançadíssima idade.

Façamos da juventude e da velhice forças não opostas, mas, conjugadas e o mundo terá a vitalidade e a alegria dos moços e a prudência dos velhos. Somos espíritos e o espírito não age pela idade mas, pelo amor e pela evolução. Porque havemos de deixar que a matéria influa no espírito e não o espírito na matéria? Só Deus é eterno, sem idade. Somos infinitos dentro da eternidade do Tempo. Amemo-nos, pois, em obediência ao Senhor do Tempo e das idades.

Reunião do C.D.E. da U.S.E.

DIA 13 DE SETEMBRO

9:00 HORAS

Rua Irmã Serafina, 674 — CAMPINAS

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

Dr. Carlos Imbassahy

Antônio de Souza Lucena

Dr. Carlos Imbassahy, nasceu dia 9 de setembro de 1883, em Salvador, Bahia e desencarnou-se no dia 4 de agosto de 1969, em Icarai, Niterói, Estado do Rio de Janeiro. Filho do Dr. Arthur Imbassahy (médico) e crítico musical do «Jornal do Brasil», e de Dona Fran-



cisca Cardin Imbassahy, grande musicista, ambos já desencarnados.

Casou-se em 10 de dezembro de 1930, com a jovem Maria de Brito, de cujo matrimônio nasceu o seu filho único, Dr. Carlos de Brito Imbassahy. Por ocasião do lançamento de seu livro «Religião», fez a seguinte dedicatória em exemplar ofertado a sua querida esposa: «A ti, por quem conheci amizade sem interesse e o amor sem traição; a ti, companheira dedicada, assim dos dias alegres, como principalmente dos dias tristes; a ti, cuja mão apertei para nunca mais desligar, ofereço este livro, onde concentro toda minha alma de crente, todo o meu fervor de cristão. Seja este o penhor de minha estima, sem mácula, o testemunho de minha gratidão sem lindes.»

As conseqüências do seu desenhace perdurarão em face do claro que fica aberto nas fileiras doutrinárias, como o último polemista da estirpe de Viana de Carvalho e Leopoldo Machado.

Bacharel em Direito pela Faculdade do Rio de Janeiro, mais tarde Faculdade Nacional de Direito, advogou até meados de 1915, deixando o exercício da profissão, para integrar-se no funcionalismo público, do qual se aposentou como titular da Secretaria de Estatísticas Econômica do Estado do Rio de Janeiro; foi membro do Conselho de Geografia e Estatística. Em sua vida, dedicou-se ao magistério, à carreira pública e ao jornalismo.

Literato e profundo conhecedor de nosso idioma, falava fluentemente o inglês, o francês e o italiano, traduziu várias obras desses idiomas, inclusive do castelhano. Foi correspondente de vários periódicos estrangeiros e ocupou os cargos de redator-chefe da «Revista da Estrada de Ferro» e do «Mundo Espírita», chegando a ser o seu diretor em fase transitória, foi secretário do «Reformador», órgão da FEB, na época de Guillon Ribeiro, escreveu para vários jornais e revistas espíritas nacionais e internacionais, destacando-se em periódicos argentinos, mexicanos, venezuelanos, portugueses, italianos, franceses e ingleses, sendo correspondente de várias nações na literatura espírita.

Desempenhou várias funções e foi procurador da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro. Por motivo de divergência de pontos de vistas com a direção da Federação Espírita Brasileira, afastou-se daquela casa a quem tanto amou e respeitou e dizia sempre, que os homens passavam, porém a obra continuaria, que um dia em matéria ou espírito veria a Doutrina unificada, num só pensamento em busca do amor

(Conclui na pág. 2)

Preço deste exemplar

CR\$ 0,30

DR. CARLOS IMBASSAHY

(Conclusão da 1.ª pág.)

puro e santo do Mestre Jesus.

Militou ao lado de Amaral Ornelas, de quem se fez íntimo amigo, quando dava os seus primeiros passos na Doutrina Espírita, seguindo as pegadas dêste. Contava um fato muito curioso e engraçado, quando de sua adesão à Doutrina: — Um dia o seu chefe, que muito o considerava, chamou-o e disse-lhe:

— Imbassahy, ouvi dizer que você está aderindo às idéias do Ornelas, é verdade?

— Sim, estou; de armas e bagagens.

— É pena que um rapaz assim, tão inteligente se passe para estas coisas!...

— Grato pela alusão à minha inteligência, por isso mesmo lhe digo: é que estou aderindo ao Espiritismo.

— Você acredita nessa história de reencarnação e, admite que em alguma época já fomos burros?

— Como não, creio sim. Agora, só há uma diferença: eu progredi e deixei de ser burro, enquanto que muita gente que anda por aí, continua nessa condição...

Esse um dos fatos pitorescos narrados pelo seu confrade e amigo de tôdas as horas Olímpio da Silva Campos, que retrata fielmente a personalidade marcante que foi o Dr. Carlos Imbassahy, simpático, brincalhão, amigo de todos, sempre tinha uma resposta para cada pergunta. As suas brigas eram fraternas, o seu espírito jovial e alegre, sem qualquer mau humor.

Foi desportista em sua mocidade, obtendo várias medalhas como remador e nadador, dentre elas a da travessia a nado da baía da Guanabara. Fazendo-se em seguida apaixonado treinador de natação, levantando vários campeonatos brasileiros de natação e remo, com sua equipe, de grandes valores e alguns dos quais, verdadeiros azes do desporto.

Militou ainda ao lado de Ignácio Bittencourt na «União Espírita Suburbana», foi presidente na gestão de 1932 do Grêmio Espírita «Amor e Luz», sócio fundador do Amparo «Tereza Cristina», na Estação do Riachuelo, tendo por tôda vida se tornado o seu orador oficial. Com Fred Figner, muito trabalhou na Casa de Ismael, foi ainda presidente do C. E. «Trabalhadores de Jesus» e do C. E. «Arautos da Verdade» com Amaral Ornelas.

O seu pai, Dr. Arthur Imbassahy, foi médico de Ruy Barbosa e o Dr. Carlos Imbassahy seu amigo, privando de sua intimidade, contava coisas extraordinárias da vida do Ruy.

Correspondeu-se com os mais eminentes vultos espíritas mundiais, entre êles Charles Richet, César Lombroso e outros.

Desencarnou aos 86 anos de idade, sua existência fecunda e proveitosa foi um paradigma para a posteridade. O seu médico assistente, foi o Dr. Eduardo Imbassahy, apesar de médico pediatra assistiu-o até os últimos momentos, juntamente com sua dedicada esposa e o Olímpio Campos, que considerava-o como filho. Sofreu durante seis meses, porém com a resignação, que só os espíritos fortes a possuem. O seu sepultamento grandemente concorrido, saiu de sua própria casa, antes da saída do féretro, falou o confrade e amigo Ramiro Viana, Diretor da Liga Espírita de Campos. No Cemitério das Charitas, onde baixaram os seus despojos mortais, falaram: Sebastião Augusto Carneiro, jornalista, em nome da U. M. E. N.; General Milton O'Reilly de Souza, representante do Instituto de Cultura Espírita do Brasil; Dr. Floriano Moinho Peres, Presidente da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro e por fim Olímpio da Silva Campos, em nome da família, todos exaltaram, os méritos e predicados do ilustre desencarnado, como justa e merecida homenagem, incontestavelmente um dos maiores entre os maiores vultos espíritas do Brasil e do mundo.

Polemista, escritor, jornalista, literato, sua memória permanecerá bem viva no coração de todos os espíritas, e sua bibliografia lhe assegura o lugar na galeria dos imortais, cujas obras são as que se seguem:

«Leviana» (romance), «A Margem do Espiritismo», «Os Menezes» (romance), «Espiritismo à Luz dos Fatos», «Espiritismo» (em «Religiões Comparadas»), «Religião», «A Mediunidade e a Lei», «Em Conversa com Dois Sacerdotes», «Espiritismo e Loucura», «Matéria ou Espírito», «Corpo e Espírito», «Ciência Metapsíquica», «A Missão de Allan Kardec», «Parapsicologia e Psicanálise», «Grandes Criminosos da História», «Evolução», «Psicanálise Perante a Parapsicologia», «A Farsa Escura da Mente», «O que é a Morte», «Enigmas da Parapsicologia», «Hipótese em Parapsicologia», «Freud e as Manifestações da Alma», (ainda em colaboração com outros autores: com Pedro Granja — «Fantasmas, Fantasias e Fantasmas». Com Mário C. Mello — «A Reencarnação e Suas Provas» e com Nazareno Tourinho

O Que Vai Pelas Mocidades

CONCENTRAÇÕES:

— Prossegue com entusiasmo o trabalho preparatório às quatro concentrações de Mocidades Espíritas que serão realizadas nos dias da chamada semana santa de 1971:

Dia 6-9-70, o conselho diretor da II Leste reunir-se-á com os representantes das 54 Mocidades Espíritas que compõe a região, para planejar o temário da concentração, programar as prévias etc.

Dia 23-8-70, o conselho diretor da VII Centro-Sul levou a efeito um encontro com os representantes da região, na cidade de Americana. Ao temário da concentração foram incluídos mais dois temas, quais sejam: «O Espiritismo e a Evolução da Ciência» e «Princípios Básicos da Doutrina Espírita». Está programada uma prévia para novembro.

O I Encontro, realizado pelo conselho diretor da VII Nordeste, na cidade de Catanduva, contou com a presença de 14 representantes e 37 jovens. Na oportunidade foram definidos os seguintes tópicos, relativamente à concentração:

I — Ciclo de Estudos: temas aprovados: «Doutrina Espírita e os Movimentos Paralelos», «Religião e Doutrinas Religiosas» e «Mecanismo da Mediunidade». Serão 3 temas, com 9 expositores: tôdas as classes assistirão a todos os temas.

II — Trabalhos Doutrinários: o temário será o mesmo adotado para o Ciclo de Estudos. O prazo para a entrega dos mesmos foi fixado até 31-12-70. Deverão ser elaborados em 4 vias, espaço 2.

III — Planos de Aulas: os planos de aula para o concurso em epígrafe deverão conter «introdução», «motivação», «aula propriamente dita», «fixação» e «verificação». Dentro da «aula propriamente dita» deverão constar estórias inéditas.

IV — Torneio de Oratória: foi remodelado. Haverá 3 temas centrais, dos quais sairão 3 sub-itens. Os temas centrais serão divulgados com antecedência, e os sub-itens serão sorteados na concentração, uma hora antes do concurso.

V — Limitação: a frequência à concentração será limitada ao número de trabalhos doutrinários apresentados, a exemplo da concentração anterior.

VI — Próxima Prévia: será na cidade de Jaboticabal, nos dias 31 de outubro e 1.º de novembro de 1970.

XV Reunião Geral do Departamento de Mocidades da USE: foi realizada na cidade de Bauru, nos dias 29 e 30 de agosto de 1970.

V COMECAR: a V Confraternização de Mocidades Espíritas da Capital e arredores acontecerá no dia 22 de novembro de 1970, no bairro da Lapa. Sua comissão diretora está assim constituída: Presidente — Delma Crotti, 1.ª Secretária — Carolina Matos, 2.ª Secretária — Neusa Gevenez, 1.ª Tesoureira — Cleber Crotti, 2.ª Tesoureira — Hazel de Souza, Assessora — Edmea Leite. Na oportunidade serão abordados os seguintes temas: «Organização e Funcionamento de Mocidades», «Programação de Estudos para Mocidades» e «Direção de Mocidades». Haverá, ainda, estudos em grupos, que abordarão os seguintes temas: «Direitos e Deveres do Homem e da Mulher», «O Papel dos Médiuns nas Comunicações», «Amal os Vossos Inimigos» e «Os Falsos Profetas».

Conselho Metropolitano Espírita

Foram eleitos e tomaram posse em 12 de julho último, os novos dirigentes do Conselho Metropolitano Espírita, desta Capital, para o biênio 1970-72. São os seguintes os nomes que compõem a Comissão Executiva e Departamentos daquele órgão da USE: Ignácio Giovine, presidente; Eden Dutra, Nascimento, vice-presidente; Aparecido Belvedere, 1.º secretário; Galdino Brito Filho, 2.º secretário; Carlos D'Amico, 1.º tesoureiro; Rubens de Souza, 2.º tesoureiro. Departamentos: do Livro, Heltor Garcia; de Divulgação, Zulmar Santos Silva; Doutrina, Atílio Campanini; de Organização, Milton Felipe; Mocidade, srta. Edmea Pinto.

— «O Poder Fantástico da «Mente»».

Prefaciou vinte e dois livros e tem cinquenta e quatro volumes encadernados de recortes e artigos que fez publicar. Traduziu: «O Espiritismo Perante a Ciência», de Gabriel Delanne; «Reencarnação», de G. Delanne; «Fenômenos Psíquicos», de Ernesto Bozzano; «A Vida Além do Véu», de G. V. Owen e «Fenômenos Hipnóticos e Espíritos», de César Lombroso. Traduziu ainda, para uma edição especial comemorativa, os livros de Allan Kardec: «O Livro dos Espíritos» e «O Evangelho Segundo o Espiritismo». De F. Ortiz traduziu «Filosofia, Penas dos Espíritos».

É citado pelo «Dicionário de Regimens de Verbos» da língua portuguesa e por Cândido de Figueiredo, em polêmica, com O. Duque Estrada.

Como literato e filósofo, deixou um estudo sobre a língua portuguesa, escreveu ainda peças teatrais, entreatos, comédias, dentre elas «A Firma Roscoe & Cia.», para Mocidade Espírita, que será representada dentro em breve pelo grupo cênico dos Moços da UMEN (União das Mocidades Espíritas de Niterói).

O Instituto de Cultura Espírita do Brasil, no dia 8 de agosto de 1969 prestou-lhe significativa homenagem, como professor e membro honorário do mesmo que o era, na oportunidade vários professores exaltaram a vida e a obra do Dr. Carlos Imbassahy, abrindo a solenidade o professor Deolindo Amorim, Presidente da Instituição. Foi colocado na sala de aulas o seu retrato ao lado do retrato de Kardec, o Mestre e o discípulo fiel.

Unificação em Marcha

OSWALDO MELLO

O Homem deixará a Terra por mundos mais felizes quando estiver curado

J. Mello

A unificação dos espíritas é um dos imperativos mais importantes do momento histórico que vivemos.

Ninguém desconhece o benefício extraordinário trazido pelo movimento de unificação nos últimos vinte anos. Acabaram-se praticamente as antigas dissensões e outros prejuízos que reinavam no seio do Espiritismo, na primeira metade do presente século. Deixaram de existir, de modo apreciável, as rivalidades e diminuíram enormemente os pruridos de personalismos de pessoas e de grupos, que até então entravavam o processo de divulgação da Doutrina Espírita.

A missão do Espiritismo é específica. Não o anima qualquer espírito de hegemonia, mas, tão somente, o propósito sincero de contribuir para a solução dos problemas humanos à luz dos Evangelhos de Jesus Cristo, ajudando a extirpar da face do nosso planeta o jôio daninho do materialismo histórico e plantando, em seu lugar, a semente generosa das coisas nobilitantes do Espírito, com vistas à cristianização da humanidade e conseqüente instauração na Terra das primícias do Reino de Deus.

Os nossos mentores espirituais ajudaram e os homens compreenderam a fase aguda que estamos vivendo, quando se faz inadiável a união de todos os esforços para que o Espiritismo venha, de fato, assumir a função que lhe está reservada no concerto dos povos, contribuindo, de modo decisivo, para que se firme entre os homens o verdadeiro conceito de imortalidade da alma e de vidas sucessivas, sem o que não se conseguirá banir da Terra o tenebroso fantasma do materialismo ateu.

No Estado de S. Paulo uma Comissão Mista estuda intensamente uma eventual fusão entre a Federação Espírita do Estado de S. Paulo e a União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo.

No Estado da Bahia, outra comissão também estuda a viabilidade da integração da tradicional União Espírita Bahiana com a União Social Espírita da Bahia.

Em outros Estados o movimento de unificação ganha impulso através de persistentes trabalhos de esclarecimento, e da boa vontade dos companheiros que compreendem a importância do momento atual, quando o mundo atravessa aguda crise de valores morais, quando o Espiritismo terá que se preparar rapidamente a fim de assumir o papel que lhe está reservado desempenhar no mundo.

Nunca é demais se lembrar palavras do espírito do Dr. Bezerra de Menezes, transmitidas em 2 de abril de 1963, através do médium Francisco Cândido Xavier:

"Libertação da palavra divina é desentranhar o ensinamento de Cristo de todos os cárceres a que foi algemado e, na atualidade, sem querer qualquer privilégio para nós, apenas o Espiritismo retém bastante força moral para não se prender a interesses subalternos e efetuar a recuperação da luz que se derrama do verbo cristalino do Mestre, desdendendo e orientando as almas. Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado, e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil torjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.

Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender, e se possível estabeleçamos em cada lugar onde o Espiritismo apareça por legenda de luz um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus."

Confôrto e Nós

O sofrimento em comum é agente benedito de unificação ensinando-nos a esquecer preocupações descabidas e aflições excedentes porquanto nas horas amargas somos naturalmente induzidos a contar uns com os outros. Entretanto, quando a tempestade se vai, deixando-nos o passo, em céu azul, eis-nos em nós mesmos, conosco, na intimidade de nossos pontos de vista. E aí surge o grande problema — o problema de render-nos ao trabalho do bem, de tal modo que não disponhamos de tempo para vincular-nos em demasia às nossas opiniões próprias.

Disso concluímos que a influência do confôrto e da prosperidade constitui em si precioso ingrediente da vida que nos cabe aproveitar em serviço e mais serviço no bem de todos.

Há quem diga que a felicidade do céu é diminuir a infelicidade da Terra ou extinguir esse mesmo infortúnio. Verdade bela e simples, ser-nos-á lícito transferi-la para o nosso caminho pessoal, compreendendo-se que a felicidade maior dos que se tornam felizes será sempre atenuar a infelicidade que ainda assedia a existência dos nossos irmãos menos felizes.

Deus nos subtrai a dificuldade para que aprendamos a suprimi-la da estrada alheia. Ajuda-nos para que ajudemos. Abençoa-nos para que nos habituemos a abençoar.

Reconheçamos, assim, que a tranqüilidade e a alegria nos bafejam para que venhamos a mobilizá-las no trabalho em geral.

Batuirá

(Médium: Francisco Cândido Xavier).

Registramos a desencarnação, no dia 25 de julho último, do nosso confrade Luiz Oswaldo Ferreira de Melo, fundador da Federação Espírita Catarinense.

O confrade ora desencarnado nasceu na Ilha de Santa Catarina, Florianópolis, em 1893, e era filho do maestro João Adolfo Ferreira de Melo e de Zélia Caldera Souto de Melo.

Desde cedo, concluídos os seus estudos no Colégio Catarinense, dedicou-se ao serviço público e ao jornalismo, tendo naquela primeira atividade assumido importantes funções, salientando-se a de Diretor Geral da Assembléia Legislativa do Estado, cargo em que se aposentou em 1959.

Homem de largos recursos sentimentais e humanitários, dedicou-se aos trabalhos da imprensa espírita, inclusive, até os dias de hoje. Foi redator e diretor de vários jornais da Capital catarinense e assíduo frequentador das páginas de revistas e jornais espíritas que se editam no Sul do país.

Participou de inúmeras atividades culturais, tendo sido o primeiro membro a ser recebido na Academia Catarinense de Letras.

Publicou as seguintes obras: «Heróismo e Humildade» (novela), «Epístola aos Espíritas» (obra de inspiração mediúnica) e «Sobrevivência e Comunicação dos Espíritos» (relato de suas investigações e experiências no campo da metapsíquica).

Espírita de grande projeção em Santa Catarina, presidiu por longo tempo o Centro Espírita «Amor e Humildade do Apóstolo», onde exerceu com raro amor e abnegação a mediunidade curadora. Plasmando a consciência espírita catarinense, em abril de 1945, fundava a Federação Espírita Catarinense, construindo sua sede à Av. Mauro Ramos, 305, em Florianópolis. Foi presidente da FEC, até 1968 quando, por motivo de saúde, o substituiu o Dr. José Antônio S. Thiago. Todavia, a Família Espírita Catarinense o manteve como Presidente de Honra da Casa Mãe do Espiritismo naquele importante Estado sulino.

Oswaldo de Melo foi secretário e representante do Estado de Santa Catarina quando das realizações das gestões que culminaram com a assinatura do Pacto Aéreo de Unificação, no Rio de Janeiro, em 5 de outubro de 1949, do qual resultou a fundação do Conselho Federativo Nacional.

A «União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo», pelo seu órgão «Unificação», apresenta à Diretoria da Federação Espírita Catarinense os seus mais efusivos sentimentos de solidariedade, rendendo ao ideal criador de Oswaldo Melo o seu tributo de respeito e admiração.

Não chegou ainda a época de falar sobre a maldade de que alguns são capazes, por razões que nada têm com a honestidade. Um dia, quando o colonista estiver na sua mesa de trabalho, na redação, vai abrir a «porta escura», e os leitores que seguem com interesse e confiança nossas revelações, vão conhecer de que eles se devem defender, para não sofrer o que os outros sofreram. Hoje, vamos nos limitar a tecer comentários em torno das maravilhosas idéias de Allan Kardec, que mostram que na Terra há tanta maldade, tantas paixões inferiores, tantas misérias e enfermidades de toda sorte. Então, chegamos à conclusão de que quanto triste é a espécie humana. Tal juízo provém do limitado ponto de vista em que nos colocamos e que nos dá uma falsa idéia de conjunto. É preciso considerar que a humanidade inteira não se encontra na Terra, mas apenas uma pequena parte dela.

Com efeito, a espécie humana compreende todos os seres dotados de razão e que povoam os inumeráveis mundos do universo. Assim, pois, que é a população da Terra em relação à de todos esses mundos? Muito menos que uma aldeia em relação a um grande império.

A situação moral e material da humanidade terrena nada tem, pois, de extraordinária, se levarmos em conta o destino da Terra e a natureza dos homens que a habitam. Idéia muito falsa fariam os habitantes de uma grande cidade, escreveu Kardec — se os focalizássemos pela população dos bairros mais sórdidos e mesquinhos.

Num hospital, só vemos enfermos e estropiados; num presidio, só encontramos vícios e torpezas reunidos; nas regiões insalubres, só pessoas pálidas e doentes. Pois bem: imaginemos a Terra como um arrabalde, um hospital, uma penitenciária — porque, na verdade, ela é tudo isso ao mesmo tempo — e compreenderíamos porque as afeições sobrepõem os gozos. Não são levados ao hospital os que não cometeram crimes, porque nem um nem outro são lugares de delícias e de prazer. Assim, como numa cidade nem toda a população está nos hospitais e nas prisões, também nem toda a humanidade está aqui, na Terra. Assim como saímos do hospital, desde que estejamos curados, e do cárcere — quando cumprimos a pena — o homem deixará a Terra por mundos mais felizes, quando se curar das doenças morais.

Por acaso, aqueles que, de manhã à noite só praticam o mal, sabem disso? E aqueles que não pensam nos seus semelhantes como irmãos, vivendo de maldade e de invejas?

(De «Notícias Populares», de 11 de setembro de 1969).

UNIÃO ESPÍRITA DE PIRACICABA

A União Municipal Espírita de Piracicaba tem nova diretoria, eleita com a seguinte composição: Presidente — Benedito de Almeida Souza, Vice-Presidente — Ismael Couto, 1.ª Secretária — Nair Mariano de Souza, 2.ª Secretária — Stella Junqueira Fleury, 1.º Tesoureiro — Antônio Paes, 2.º Tesoureiro — João Batista Marçal, Comissão de Estudos — Dr. Walter Radamés Accorsi, dr. João Ribas Fleury e Dirceu Ferraz de Melo, Comissão de Serviço Social — Cyrilo da Silva Pinto, Lázara Veríssimo e Hélio Alvaro Mesquita.

ESPÍRITAS, EDUCAÍ!

A verdadeira Doutrina Espírita está no ensino dos Espíritos. Os conhecimentos que esse ensino encerra são demasiado sérios para serem adquiridos sem um estudo profundo e continuado, feito no silêncio e no recolhimento.

(Livro dos Espíritos, introdução, item XVII.)

O Espírito só pode avançar gradualmente. Não pode transpor de um salto a distância que separa a barbárie da Civilização.

(Livro dos Espíritos, comentário ao item 271.)

Encarnando-se com o fim de se aperfeiçoar o Espírito é mais acessível, na infância, às impressões que recebe e que podem ajudar o seu adiantamento, para a qual devem contribuir os que estão encarregados da sua educação.

(Livro dos Espíritos, item 383.)

A infância tem ainda outra utilidade: a debilidade dos primeiros anos torna os Espíritos mais flexíveis, mais acessíveis aos conselhos da experiência e daqueles que os fazem progredir. E' então que se pode reformar o seu caráter e reprimir as suas más tendências. Esse o dever que Deus confiou aos pais, missão sagrada pela qual terão de responder.

(Livro dos Espíritos, item 385.)

A educação, se for bem compreendida, será a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres como se conhece a de manejar as inteligências, será possível endireitá-los, da mesma maneira como se endireitam as plantas novas. Essa arte, porém, requer muito tato, muita experiência e uma profunda observação.

(Livro dos Espíritos, item 917, comentário de Kardec.)

3.ª SEMANA ESPÍRITA DISTRICTAL

Realizar-se-á, nesta capital, nos dias 3 a 10 de outubro, sob o patrocínio da União Distrital Espírita da 18.ª Zona, a III Semana Espírita Distrital, abrangendo os bairros de Itaim-Bibi e subdistritos de Ibirapuera e Santo Amaro.

O programa consta de palestras cujo objetivo primário é a Atualidade do Espiritismo e a Divulgação do Livro Espírita, com os temas seguintes:

O Espiritismo e a Parapsicologia: Prof. J. Herculano Pires.

Sexo à Luz do Espiritismo: Prof. Nancy Puhlmann Di Girolamo.

Deus Existe: Eng. Jacques Conchon.

O Homem Imortal: Prof. Emílio Manso Vieira.

A Juventude à Luz do Espiritismo: Prof. Altivo Ferreira.

Contrôle da Natalidade à Luz do Espiritismo: Dra. Marlene Severino R. Nobre.

A Terceira Revelação: Prof. Divaldo P. Franco.

Haverá também uma tarde de autógrafos com o confrade Dr. Freitas Nobre; Noite de autógrafos, com o Prof. Divaldo Pereira Franco e duas bancas de livros espíritas em vias públicas.

Enderêço da UDE da 18.ª Zona: Rua Escobar Ortiz, 583.

União Municipal Espírita de S. Bernardo do Campo

(São Paulo)

A nova diretoria da UME de São Bernardo do Campo (SP) foi composta da seguinte forma: Presidente — Raymundo Rodrigues Espelho, Secretário — Sidney Martinez Carner, Tesoureiro — Lázaro José da Cruz, Diretor Social — Carlos Antônio Pessoto, Diretor de Divulgação — Túlio Agnelli.

ENCONTRO DA FAMÍLIA ESPÍRITA, EM CAÇAPAVA

Sob os auspícios da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo, através do Departamento de Doutrina do Conselho Regional Espírita da 4.ª Região, realizou-se em Caçapava (SP), no dia 30 de agosto último, o «Encontro da Família Espírita».

Do programa constou: apresentação de testes escritos, sorteio de duas pessoas para fazerem explicações de improviso, explicação a propósito dos temas, orientação prática em torno do Evangelho no Lar, lanche, parte artística, mesa redonda com temas de «O Evangelho Segundo o Espiritismo» e palestra do dr. Ary Lex abordando tema relativo à família.

Paralelamente com esse programa para jovens e adultos, houve um programa infantil com recreações intelectuais, poesia espírita, música espírita, interpretações de trechos lidos, orientação em torno do Evangelho no Lar, lanche, parte artística e recreações para crianças.

Centro Espírita Evangélico "León Denis"

GUAIANAZES — SP.

A instituição supra, sediada à rua Acácio Marchese, 17, Vila Solange, Guaiuanazes, elegeu sua nova diretoria, composta da seguinte forma: Presidente — Olivio Martins de Oliveira, Vice-Presidente — Antônio Cláudio Brilhante, 1.ª Secretária — Olívia dos Santos, 2.ª Secretária — Benedito Barbosa, 1.º Tesoureiro — Max Leite, Diretor de Estudos — Luiz de Franca Nascimento, Diretora de Assistência Social — Olga Santos Barbosa, Conselho Fiscal — Gabriel Lourenço de Lira, Maria Lourdes da Silva e Francisca Martins Santos Lira.

DIRETRIZ Com Jesus e Kardec

— «Filhos, o Senhor nos abençoe»

Ante as lições do Evangelho, estamos convencidos de que em todas as crises da existência, como sejam:

- Problemas...
- Dificuldades...
- Incompreensões...
- Injúrias...
- Provas...
- Lutas...
- Tribulações...
- Amarguras...
- Sofrimentos...
- Desafios...
- Perseguições...
- Angústias...
- Tropeços...
- Desilusões...
- Decepções...
- Tristezas...
- Humilhações...
- Calúnias...
- Sofismas...
- Prerrogativas...
- Privações...



Diante de quaisquer transe da VIDA, tudo venceremos, se nos dispusermos a esquecer o mal, crer no bem e servir com AMOR.

Bezerra

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

1.ª Semana Espírita "Dr. Bezerra de Menezes", em São Caetano do Sul (SP)

Sob o patrocínio da Fraternidade Espírita Cristã, sediada à rua Floriano Peixoto, 478, Vila Paula, em São Caetano do Sul, realizou-se, de 24 a 30 de agosto a I Semana Espírita Dr. Bezerra de Menezes e 3.ª Distribuição Geral.

Um dos objetivos básicos do certame, foi a distribuição de mensagens espíritas em 1.000 residências da cidade e distribuição de livros espíritas.

Do programa constou também palestras doutrinárias a cargo de Paulo Alves de Godoy e Ubiratan Rosa, respectivamente, nos dias 27 e 29. No dia 29 foi solenemente inaugurada a livraria interna da Fraternidade Espírita Cristã, instituição que tem em sua direção o dinâmico confrade Nemésio Nicolini, que no programa assistencial é assessorado pela sua família e outros companheiros de ideal.

A distribuição geral de gêneros de primeira necessidade ocorreu no dia 30, domingo, às 8 horas da manhã.

- Jesus — O Amor.
- Kardec — A Razão.
- Jesus — A Lâmpada Viva.
- Kardec — A Cátedra.
- Jesus — A Sementeira.
- Kardec — A Seara.
- Jesus — A Bênção.
- Kardec — O Rumo.
- Jesus — Revela.
- Kardec — Explica.

Viver Jesus e Kardec, na experiência de cada dia, sublimando o sentimento e iluminando o raciocínio é renovar-se em espírito e só o espírito renovado pode realmente cooperar na renovação do mundo.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

A Federação Espírita Brasileira já teve, desde a sua fundação, em 1884, os seguintes presidentes: Raimundo Ewerton Quadros (1884 a 1888); Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti (1888); F. M. Dias da Cruz (1890 a 1891); Júlio César Leal (1895); Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti (1895 a 1900); Leopoldo Cirne (1900 a 1913); Aristides Spínola (1914); Manuel J. F. Quintão (1915); Aristides Spínola (1916 a 1917); Manuel J. F. Quintão (1918 a 1919); Luis Olímpio Guillon Ribeiro (1920 a 1921); Aristides Spínola (1922 a 1924); Luiz Barreto A. Ferreira (1925 a 1926); Manuel F. V. Quintão (1929); Luiz Olímpio Guillon Ribeiro (1930 a 1943); Antônio Wantuil de Freitas (1943 a 1970).

Com a recente renúncia do presidente Antônio Wantuil de Freitas, foi eleito o Dr. Armando de Oliveira Assis para dirigir os destinos da casa máter do Espiritismo no Brasil.

Depto. de Mocidades do C. R. E. da 3.ª Região

Os jovens espíritas do Departamento de Mocidade do C.R.E. da 3.ª Região, reuniram-se na cidade de Campinas no dia 28 de junho de 1970, a fim de eleger a nova diretoria do referido Departamento.

A reunião foi presidida pela jovem Eleonora Alves Sampaio e Silva, presidente até então do Departamento de Mocidade do C.R.E. da 3.ª Região.

A nova diretoria do Departamento ficou assim constituída: Presidente — Nelson Marques Queiroz Monteiro (Itu), 1.ª Secretária — Maria Célia Batoni (Amparo), 2.ª Secretária — Rui Carmo Silva Barbosa (Jundiaí) e Tesoureiro — Luiz Conreras Carrenho (Jundiaí).

MENOTTI DEL PICCHIA

Sua opinião sobre a obra de Francisco Cândido Xavier, expressa no dia 3 de agosto de 1970:

«Deve haver algo de divindade no fenômeno Francisco Cândido Xavier o qual, sózinho, vale por toda uma literatura. E' que o milagre de ressuscitar espiritualmente os mortos, pela vivência psicográfica de inéditos poemas é prodígio que somente pode acontecer na faixa do sobrehumano.

Um psico-fisiologista veria nele um monstruoso computador imantado por múltiplas memórias. Um computador de almas e de estilos. Um computador, porém, memoriza apenas o já feito. A fria mecânica não possui o dom criativo. Este dimana de Deus. Francisco Cândido Xavier usa a centelha divina imanente em nós. «Dei estis fili exceísis omnes.» (Davi - Salmos).

MARIA DOLORES “A Quem Segues?”

ALUYSIO PALHARES

Maria Dolores, a poetisa que refulge hoje em dia pela psicografia de Francisco Xavier, em sua vida terrena escondeu quase por toda a vida, no fundo de uma gaveta, os seus poemas maravilhosos. Por que?

Prefaciando o seu livro, — um maravilhoso livro! — “Ciranda da Vida”, sem constrangimento ela



confessa: “O pavor à crítica, cujos apupos são uma das formas mais comuns em que se extravasa a maldade humana, tem me feito recuar ante a possibilidade de publicar os meus versos simplórios e passadistas. E, por isto, foi-se a mocidade, chegou a velhice e eles continuam a entulhar o fundo de uma velha gaveta.

E prossegue: “Nunca tive jeito para o versar moderno atualizado até por alguns poetas da velha guarda. Nem mesmo cheguei a tentá-lo. Agora, porém, com a reforma espiritual

que trouxe um novo caminho para este meu fim de vida, sinto-me disposta e capaz de enfrentar a crítica, porque este livro se destina, com sua venda, a oferecer pequena ajuda a algumas instituições de caridade. Despretenciosa a minha atitude. Mas sincera. Bem intencionada.”

Foi assim, para beneficiar o “Lar das Meninas sem Lar”, que “Ciranda da Vida” veio a lume, oferecendo ao leitor uma perturbadora comprovação da sobrevivência pessoal, uma vez que, pela psicografia, a Maria Dolores da “Ciranda”, é, indiscutivelmente a mesma, com seus traços, características e ineludível estilo.

Maria Dolores foi baiana da cidade de Petrópolis de Santana. Professora e diplomada lecionou em alguns colégios e foi lançada no jornalismo pelo saudoso Henrique Cândio. Militou na imprensa baiana durante dez anos tendo sido redatora responsável pela “Página Feminina” de “O Imparcial” hoje extinto.

Afastada das lides literárias, Maria Dolores dedicava-se ultimamente a obras de benemerência, criando meninas para as quais pretendia erguer o “Lar das Meninas sem Lar”. Foi esse passo de sua vida que tirou do ineditismo “Ciranda da Vida”.

Pertenceu à “Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno”, do Ceará, que sempre lhe reconheceu e proclamou os apreciáveis méritos de poetisa, sobejamente patenteados tanto em sua “Ciranda” quanto em sua psicografia pela mão de Francisco Cândido Xavier e é estranho dizer que só depois de desencarnada e de ter iniciado sua tarefa através da mediunidade do sensitivo de Uberaba, foi que Maria Dolores encontrou o seu verdadeiro público.

GRATIDÃO

Agradeço, alma irmã, por tudo o que me deste,
O auxílio fraternal, generoso e sem preço,
O teto, o lume, o prato, o reconforto, a veste,
Tudo isso, agradeço...

Sobretudo, alma boa,
Deus te compense o coração amigo,
Por teu olhar de paz que me alenta e abençoa
Na estrada em que prossigo.

Viste-me em solidão,
Esperança caída sem ninguém...
Destempe apoio com teu braço irmão
E ergui-me de alma nova para o bem!...

Não há palavra com que te defina
O reconhecimento que me invade,
Ao sentir-te no amparo a presença divina
Da Celeste Bondade.

Deus te guarde no excelso resplendor
Da luz com que me aqueces todo o ser,
Porque me refizeste a certeza do amor,
A bênção de servir e a força de viver.

(Da «Revista Internacional de Espiritismo».)

Maria Dolores

XVII SEMANA ESPIRITA DE TAUBATÉ (S. PAULO)

Realizou-se em Taubaté (SP), de 25 de julho a 1.º de agosto, a XVII Semana Espirita, com palestras proferidas pelos confrades Drs. Altivo Ferreira (Santos), profa. Terezinha de Oliveira (Campinas), Milton Felipe, prof. J. Herculano Pires (São Paulo), Carlindo Dias (Volta Redonda), profa. Elisabeth Steagall Pithouche (Santa Bárbara D'Oeste) e prof. Richard Simonetti (Bauru). As palestras foram realizadas na

sede do Centro Espirita «União e Caridade», à rua Dr. Souza Alves, 142.

O certame que teve o patrocínio da União Municipal Espirita de Taubaté, prestou homenagens a várias cidades do Vale do Paraíba e do Litoral Norte do Estado.

Por ocasião do encerramento foi prestada efusiva homenagem à União das Sociedades Espiritas do Estado de S. Paulo, através do seu Conselho Regional Espirita da 4.ª Região.

«Ah! que temos contigo, Jesus Nazareno? Vieste destruí-los? Bem sei quem és: o Santo de Deus.» — Marcos - 1:24.

Não somente o corpo da criatura humana padece a obsessão de espíritos perversos. Os agrupamentos e instituições dos homens sofrem muito mais.

E quando Jesus se aproxima, através do Evangelho, pessoas e organizações indagam com pressa: que temos com o Cristo? que temos a ver com a vida espiritual?

E' preciso permanecer vigilante à frente de tais sutilezas, porquanto o adversário vai penetrando também os círculos do Espiritismo evangélico, vestindo nas táticas brilhantes da falsa ciência.

As dificuldades terrestres efetivamente são enormes e os seus obstáculos reclamam grande esforço das almas nobres em trânsito no planeta, mas é imprescindível não perder cada discípulo o cuidado consigo próprio. E' imprescindível vigiar o campo interno, valorizar as disciplinas e aceitá-las, bem como, examinar as necessidades do coração. Esse procedimento conduz o espírito a horizontes mais vastos, efetuando imensa amplitude de compreensão, dentro da qual abrigamos, no ímo, santo respeito por todos os círculos evolutivos, dilatando, assim, o patrimônio da esperança construtiva e do otimismo renovador.

“Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina: persevera nestas coisas, porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.” — Paulo (1 Timóteo - 4:16).

Para encerrar, deixando no ar a perquirição, apenas transcrevemos as palavras de Emmanuel, em Pedro Leopoldo, no dia 11 de fevereiro de 1956:

“Não podemos, acompanhar os que fazem de nossa Redentora Doutrina mera tribuna discutidora ou simples caçada a demonstrações de sobrevivência, apenas para a realização de torneios literários ou para longos cavacos de gabinete e anedotas de salão, sem qualquer consequência espiritual para o caminho que lhes é próprio.

Estudemnos, assim, as lições do Divino Mestre e aprendamo-las na prática de cada dia.

A morte a todos nos reunirá para a compreensão da verdadeira vida... E, sabendo que a justiça definir-nos-á segundo as nossas obras, abraçemos a Codificação Kardequiana, prosseguindo para a frente, com Jesus e por Jesus.”

Coisas Terríveis e Ingênuas Figuram nos Livros Bíblicos

Irmão Saulo

A palavra de Deus não está na Bíblia, mas na natureza, traduzida em suas leis eternas. A Bíblia é simplesmente uma coletânea de livros hebraicos que nos dão o panorama histórico do judaísmo primitivo. Os cinco livros iniciais da Bíblia que constituem o Pentateuco, moisaico, referem-se à formação e organização do povo judeu, após a libertação do Egito e a conquista de Canaã. Atribuídos a Moisés, esses livros não foram escritos por ele, pois relatam, inclusive, a sua própria morte.

As pesquisas históricas revelam que os livros da Bíblia têm origem na literatura oral do povo judeu. Só depois do exílio na Babilônia foi que Esdras conseguiu reunir e compilar os livros orais (guardados de memória) e proclamá-los em praça pública como a lei do judaísmo, ditada por Deus.

Os relatos históricos da Bíblia são ao mesmo tempo ingênuos e terríveis. Leia o estudante, por exemplo, o Deuteronomio, especialmente os capítulos 23 e 28 desse livro, e veja se Deus podia ditar aquelas regras de higiene simplória, aquelas impiedosas leis de guerra total, aquelas maldições horríveis contra os que não crêem na «sua palavra». Essas maldições, até hoje, apavoram as criaturas simples, que têm medo de duvidar da Bíblia. Muitos se servem disso, e do prestígio da Bíblia como «palavra de Deus», para arregimentar vastos rebanhos.

As leis morais da Bíblia podem ser resumidas nos Dez Mandamentos. Mas esses mandamentos nada têm de transcendente. São regras normais de vida para um povo de pastores e agricultores, com pormenores que fazem rir o homem de hoje. Por isso, os mandamentos são hoje apresentados em resumo. O espírito que ditou essas leis a Moisés, no Sinai, era o guia espiritual da família de Abraão, Isaac e Jacob, mais tarde transformado no Deus de Israel. Desempenhando uma elevada missão, esse espírito preparava o povo judeu para o monoteísmo, a crença num só Deus, pois os deuses da antiguidade eram muitos.

O Espiritismo reconhece a ação de Deus na Bíblia, mas não pode admiti-la como «a palavra de Deus». Na verdade, como ensinou o apóstolo Paulo, foram os mensageiros de Deus, os Espíritos, que guiaram o povo de Israel, através dos médiuns, então chamados profetas. O próprio Moisés era um médium, em constante ligação com Iavé ou Jevá, o deus bíblico, violento e irascível, tão diferente do Deus-pai do Evangelho. Devemos respeitar a Bíblia no seu exato valor, mas nunca fazer dela um mito, um novo bezerro de ouro. Deus não ditou nem dita livros aos homens.

INSTITUIÇÃO ASSIST. ESPIRITA ALBERGUE NOTURNO “LAR DE JESUS” (SAO ROQUE — S. PAULO)

Foi eleita e empossada a nova Diretoria da Instituição Assistencial Espirita Albergue Noturno «Lar de Jesus», composta da seguinte forma: Presidente — Benedito de Souza Ferraz, Vice-Presidente — Antônio dos Reis Sanches, 1.º Secretário — List Rosa Pedroso, 2.º Secretário — Ciro Cobeilo, 1.º Tesoureiro — José dos Reis Sancho, 2.º Tesoureiro — Clau-

dinei Garbim, Fiscal — Ruy Rachael Rocha, Zeladora — Galibardina de Paula Dias, Conselho — Presidente — Felício de Souza, Secretário — Mizael Garbim.

Movimento do Albergue no período de maio de 1969 a abril de 1970 — Pernoites, 2.480 homens, 385 mulheres e 525 crianças. Total, 3.390.

Três Faculdades em Marília

DO INTERIOR

Notícias de Amparo

Confraternização Espírita em Lourenço Marques, África Portuguesa

A Fundação de Ensino «Eurípides Soares da Rocha» informa que, após dois anos de lutas, viu concretizados não só os próprios sonhos, mas o de todos os espíritas do Brasil, Marília sente-se jubilosa e ao mesmo tempo honrada pela missão que lhe foi confiada. Os espíritas sentiram a bondade de Jesus em lhes proporcionar mais uma oportunidade de servir. E assim, foram criadas pelo Conselho Federal de Educação, aprovados pelo Ministro da Educação Cel. Jarbas Passarinho, cujos decretos foram assinados pelo ilustre Presidente da República Gal. Emílio Garrastazu Médici, três Faculdades: Direito, Ciências Contábeis e Administração de Empresas. A aula inaugural das três Faculdades, proferidas pelo Dr. Cristiano Altenfelder e Silva, deu-se no dia 14 de abril de 1970, em um gesto de confraternização, com a presença de representantes da USE.

Para melhor divulgação, informamos que, após 20 anos de trabalho no Hospital Espírita de Marília, obra dedicada a tratamento psiquiátrico, e de integrar-se a fundar entidades assistenciais para crianças e velhos, o saudoso companheiro Eurípides Soares da Rocha voltou-se para o plano educacional, inaugurando em uma das Semanas Espíritas o Educandário «Dr. Bezerra de Menezes», que conta hoje com os cursos: Jardim da Infância, Pré-Primário, Ginásial,

Colegial e Técnico de Contabilidade. Em maio de 1967, após o seu desencarne, um grupo de espíritas deu entrada no Conselho Federal de Educação, no Rio de Janeiro, ao processo solicitando a aprovação de cinco Faculdades: Direito, Ciências Contábeis, Administração de Empresas, Psicologia e Serviço Social. Três delas tiveram a sua aprovação, e, as demais acredita-se, serão aprovadas em 1971.

Assim, a primeira mantenedora de uma Fundação Espírita no Brasil é agraciada pelo governo brasileiro e estamos certos de que com o auxílio do Alto, e os firmes propósitos dos Espíritas de Marília e do Brasil, poder-se-á levar a bom termo a sublime missão.

A atual Diretoria da Fundação é a seguinte: Hygino Muzi Filho, Presidente; Joaquim Norberto de Camargo, Secretário; Dr. Francisco B. L. A. Ferraz, Vice-Presidente; Dorival Cancian, Tesoureiro; Dr. Fábio Villaga Guimarães, Procurador.

Diretores dos Cursos: Dr. José Bernardino Scarabotolo, Diretor da Faculdade de Direito; Prof. Joel Dias de Oliveira, Diretor da Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração de Empresas; Dr. Francisco B. L. A. Ferraz, Presidente do Conselho Geral de Professores.

Secretário Geral — Dr. Daniel dos Santos.

Mensalmente a União Municipal Espírita de Amparo, faz realizar uma noite de confraternização, contando sempre para a palestra com a colaboração de oradores espíritas de renome.

O «Programa Hora Espiritual», que vai ao ar todas as quartas-feiras, através da Rádio Difusora de Amparo, completou no dia 2 de julho de 1970, 21 anos de experiência ininterrupta no mister de propagar o Evangelho e a Doutrina Espírita, nesta cidade.

Também completou no dia 1.º de maio de 1970, 15 anos de funcionamento, o Sanatório Ismael, instituição filantrópica de assistência aos psicopatas. Iniciou suas atividades com as maiores dificuldades possíveis, mas felizmente a sua direção foi bem sucedida e hoje em dia reconhecendo a necessidade de dar uma melhor assistência ao enfermo mental, a exemplo do que já é feito nos melhores centros psiquiátricos do mundo, comprou uma fazenda com área de 40 alqueires, que dista apenas dois quilômetros do centro da cidade e está construindo uma nova sede, que terá a característica de ser aberta, como qualquer outro hospital clínico, isto é, sem ser cercado por muros.

Tão logo a direção do Sanatório Ismael, que é uma instituição espírita, conclua o novo Hospital, a atual sede será destinada a ser Casa de Crianças.

Outra instituição de Amparo que dia a dia vai se realizando, pois a sua sede de dois andares embora não concluída totalmente, está em pleno funcionamento. Trata-se do antigo Centro Espírita «Luiz Gonzaga», transformado no Templo Espírita da Fraternidade. O mesmo conta com diversos departamentos entre eles o Departamento Espírita «Luiz Gonzaga», que cuida da parte prática e moral da doutrina espírita; Departamento Educacional, que conta com uma escola de datilografia; Escola Livre de Música e outros cursos de preparação; Departamento «Maria Alvarenga», que distribui envios aos recém-nascidos e medicamentos aos menos favorecidos da sorte e outros ainda em desenvolvimento. Mantém Escola de Moral Cristã para as crianças e é sede da Mocidade Espírita «Emanuel».

Amparo conta também com outros Centros Espíritas, como o União e Fraternidade, Grupo Espírita «Ismael», Centro Espírita «Divina Luz» e o Centro Espírita «João Batista de Campos», de Monte Alegre do Sul, todos adesos à União Municipal Espírita.

Notícias de Serra Negra

O movimento espírita da cidade de Serra Negra, graças aos esforços de um grupo de pessoas dotadas de entusiasmo e boa vontade, vem tendo franco desenvolvimento. Assim, é que, concluíram e inauguraram um magnífico prédio, de belíssima construção, amplo e arejado, que passou a ser sede do Centro Espírita «Joana D'Arc».

Por ocasião da inauguração a Prefeitura local, reconhecendo os esforços dos fundadores desse belíssimo centro, por Decreto Municipal, deu à rua onde o mesmo foi construído, o nome de «Rua Allan Kardec».

Já diversos oradores se fizeram presentes atendendo convite de seus dirigentes e pronunciaram palestras nesse centro com grande assistência.

Casimiro Duarte, do alto comércio português, estabelecido em Lisboa, visitou, em 1969, a Capital da Província de Lourenço Marques, aonde foi levado por interesses de sua firma. Porém, espírita convicto que é, teve a iniciativa de procurar aproximação com vários confrades daquelas paragens, constatando que se fazia imperiosa a necessidade de se promover um entrosamento entre eles, para que mais e melhor se conhecessem entre si.

Recentemente, no mês de março do corrente ano, voltou, aquele espírita lisboeta, à citada Província, indo até Luanda, onde promoveu encontros com os correligionários ali militantes, que, de modo geral, praticam o Evangelho no Lar, em cujo recesso realizam também reuniões mediúnicas.

Em Luanda, manteve entendimentos com o confrade Filipe de Castro Sá Furtado de Mendonça, grande entusiasta da Causa Espírita, porém sem elementos que o apoiem em seus anseios de realizações, dado o caráter incipiente do movimento espírita ali.

Em Lourenço Marques, no entanto, sendo o número de profíctos bem mais expressivo, não poucos foram os que cerraram fileiras em torno de Casimiro Duarte, prestigiando-o e o propósito de organizar uma Confraternização no local mais histórico das Províncias Portuguesas Ultramarinas, denominado Quadrado Marquês, para onde afluiram cerca de duas dúzias de carros e «frogonets» completamente lotados.

Foi um acontecimento de marcante expressão social naquela Província da África Portuguesa. Na oportunidade, usaram da palavra os principais promotores do movimento confraternativo espírita ultramarino: Casimiro Duarte, Pedro de Mendonça e Maria de Lourdes Albuquerque, terminando aquele conagração de almas e corações com um saudoso e esperançoso adeus, como a querer significar que breve voltariam a reencontrar-se para renovação do ágape espiritual a céu aberto.

Todos deixavam transparecer, em seus semblantes, grande alegria, indicio claro que haviam aproveitado bem o tempo, ante o êxito alcançado pela Confraternização e ainda pelo entrelaçamento dos laços afetivos estreitados, sendo evidente o desejo de que os excelentes resultados obtidos determinassem uma força maior para melhor estudo e difusão da Doutrina Espírita, que um dia há de congregar todos os homens num só rebanho, guiado por um só Pastor — Jesus Cristo.

(«SEI», de 8 de maio de 1970).

SOCIEDADE ESPÍRITA NA SEARA DO MESTRE

(São Paulo)

No dia 13 de maio, quando das festividades comemorativas do 20.º aniversário dessa instituição, sediada à rua Riachuelo, 275, 15.º andar, São Paulo, foi eleita sua nova diretoria, composta como se segue: Presidente — Angelo Poggi, Vice-Presidente — Antônio Augusto Bartolo, 1.º Secretário — Dirce Poggi, 2.º Secretário — Albano Rossi, 1.º Tesoureiro — F. P. Oliveira, 2.º Tesoureiro — Guilherme Ferraiolo.

Além do Conselho Fiscal e respectivos suplentes, foram mantidos em seus cargos os componentes da Assistência Social e do Grupo de Trabalho que vai dirigir as obras do Abrigo «Remanso dos Velhinhos», a ser construído em Parelheiros, próximo a esta Capital.

Associação de Assistência Social Espírita «José de Aguiar» — Luz e Caridade

Realizou-se no dia 13 de setembro, às 15,00 horas, na sede da Associação de Assistência Social Espírita «José de Aguiar» — Luz e Caridade, à rua 6 n.º 72, Vila Granada, nesta Capital, a solenidade comemorativa do seu 30.º aniversário.

O ato contou com elevado número de pessoas que lotou literalmente o seu grande salão.

Entre os presentes estiveram representações de vários Centros Espíritas da Capital, de São Miguel Paulista e de Mogi das Cruzes.

O confrade Antônio Sabino dos Santos, presidente da instituição, fez a apologia do acontecimento, relatando a vida da sociedade desde a sua fundação em 1940.

Alunos da Escola de Moral Cristã realizaram apreciado programa artístico, que contou também com a colaboração da Mocidade Espírita de Vila Matilde.

A U.D.E. — órgão da U.S.E. — se fez presente.

O orador oficial da solenidade foi o confrade Paulo Alves de Godoy, que após enaltecer a efeméride, discorreu em torno dos Evangelhos de Jesus.

GRUPO ESPÍRITA «IRMÃ LEONOR»

(São Paulo)

A nova diretoria do Grupo Espírita «Irmã Leonor», da vizinha cidade de Poá, ficou constituída da seguinte maneira: Presidente — Oscar Francisco de Paula, Vice-Presidente — Rodolpho Cordeiro de Andrade, 1.º Secretário — Denis de Azevedo, 2.º Secretário — João Pedro de Oliveira, 1.º Tesoureiro — Dercy Azevedo, 2.º Tesoureiro — Arlindo Gonzales Campo, Bibliotecária — Luiza de Oliveira Azevedo, Procuradora — Antônia de Oliveira Camargo.

Um grande e querido companheiro retorna à Pátria Espiritual

Hernani Guimarães Andrade

Desencarnou, dia 29 de julho do corrente ano de 1970, em São Paulo, nosso valoroso e querido companheiro Jason Monteiro Galenbeck.

Sua desencarnação representa um claro irremediável nas fileiras espíritas. A notícia espalhou-se rapidamente e um número considerável de confrades correu ao velório e ao sepultamento do grande e incansável apóstolo da Doutrina Espírita.

Galenbeck era uma figura singular, que impressionava profundamente todos os que com ele tivessem a ventura de travar conhecimento. Sua bondade irradiava-se no olhar, nas atitudes, nas palavras e, sobretudo, na ação efetiva, carinhosa e desprendida. Tornou-se verdadeira instituição de socorro e consolo aos sofrendores de toda a espécie. Qualquer um que dele se acercasse, para solicitar uma orientação, uma ajuda quer espiritual quer material, seria imediatamente atendido com o máximo carinho e atenção. Jamais se negava a socorrer. E fazia-o dentro dos princípios estritos da caridade cristã, amorosa e discretamente.

Jason Galenbeck militou longos anos, também, nas lides mediúnicas. Era um doutrinador exímio, impressionante pela sua dialética suave e convincente. Possuía, além disso, notável e variada mediunidade: vidência, psicofonia, intuição, cura, etc. Exerceu seu apostolado, na forma mais pura e cristã, pois o Evangelho sempre foi o código do qual nunca se desviou.

Galenbeck viveu como um verdadeiro discípulo do Cristo. Sua bela e irrepreensível existência, fecunda e amorosa é um modelo a seguir.

Agora voltando à sua verdadeira Pátria, preparar-se-á, sem dúvida, para o retorno junto à humanidade a quem tanto serviu e amou.

DAQUI E DO ALÉM

Os Grotescos «Sucessores» de Kardec

Zair Cansado

Pelo mundo afora, muitos há que se dizem o novo Cristo, como se o Divino Mestre já estivesse superado ou tivesse nomeado um sucessor. Podem existir seguidores fiéis de Jesus, aqueles a quem o Alto deu a incumbência de missões sérias, no campo da religião, da filosofia, da ciência, das artes, da caridade, menos substitutos do Cristo. Com relação ao Espiritismo, dá-se o mesmo, ou mais particularmente, com relação ao codificador dessa doutrina, o matemático e pedagogo, Hippolyte Léon Denizard Rivail, humildemente conhecido como Allan Kardec. Já nos primórdios de sua missão, Kardec recebeu de vários mentores espirituais mensagens de alerta quanto aos falsos profetas que iriam surgir por este mundo de Deus. Erasto, por exemplo, ao ser consultado por Kardec, em Paris, em 1862, respondeu: «Cabe a todo homem honesto o dever de desmascarar os falsos profetas. O verdadeiro missionário de Deus tem que justificar a sua missão pela superioridade, virtudes e grandezas; bem assim, pelo resultado e influência moral de suas obras. Outra consideração a fazer, é que a maioria dos missionários de Deus o ignoram (sic) e realizam aquilo a que são predestinados, pela força do seu engenho, secundada por um poder oculto, que os inspira e dirige, sem que o saibam (sic), MAS SEM DESIGNIO PREMITIDO. Em uma palavra, os verdadeiros profetas se revelam e se descobrem pelos seus atos, ao passo que os falsos profetas se impõem a si mesmos como sendo enviados de Deus. Aquêles são humildes e modestos, estes orgulhosos e enfatuados, falando com altivez, e, como todos os mentirosos, estão sempre receiosos de não serem acreditados. Tem-se visto estes impostores apresentarem-se, já como apóstolos do Cristo, já como sendo o próprio Cristo, e o que envergonha mais a humanidade, é haverem encontrado gente assaz crédula para confiar nas suas alcantinas. Um raciocínio no entanto, deveria abrir os olhos do mais cego, e é que, se o Cristo reencarnasse na Terra, viria com toda a sua postestade e virtudes, a menos que se admitisse o absurdo de que ele degenerasse. Verificareis que lhes faltam as qualidades distintivas do Cristo, que são a humildade e a caridade, ao passo que esses possuem o que ele não tinha — a ambição e o orgulho. Observai, ainda, que há neste momento, e em muitos países diversos pretensos Cristos, como há supostos Elias, São João ou São Pedro, que exploram a credulidade e acham cômodo viver à expensa daqueles que os ouvem. (Note-se que a advertência espiritual é do século passado, mas enquadra-se perfeitamente em nossa época, contemporânea). Desconfia, portanto, dos falsos profetas, principalmente em épocas de renovação, porque muitos impostores se dão como enviados de Deus. Procuram uma satisfação vaidosa na Terra, mas ficam certos de que os aguarda uma tremenda justiça».

Os Espíritos, evidentemente, vivem prevenidos, suficientemente alertados, e jamais cometeriam a insanidade de considerar derogados os ensinamentos de Allan Kardec e daqueles que, de fato e de direito, o secundam na doutrina do Consolador. Nem estão, acreditamos, preocupados com a hipótese da reencarnação ou não, do missionário da Nova Revelação, aqui ou acolá, sendo a última mais viável, pelas responsabilidades que Kardec deve estar tendo, nos eleva-

dos planos espirituais, ante a triunfal marcha da Doutrina Espírita em todo o orbe. A maneira do Cristo, ao entrar na Espiritualidade pela porta comum da morte, Kardec ampliou ao Infinito as perspectivas da vida humana. Discípulo fiel do Cristo, a serviço do Consolador que o Mestre nos prometera, restabeleceu o Cristianismo em seus verdadeiros fundamentos, revelando de novo o sentido do Evangelho, que a letra asfixiara. Quando se fala de Allan Kardec portanto, não se fala apenas de um homem, mas de uma obra e de uma fase decisiva da evolução humana. Ele não inventou o Espiritismo (e isso não precisam os grotescos «profetas» alardear), recebeu-o dos espíritos, pela mediunidade.

Há os que se dizem portadores de novas e últimas mensagens do Cristianismo e, o que é mais grave — da Doutrina Espírita. Mas, em que base histórica ou contemporânea recomendável se apóiam para tais afirmações? Nas aventuras escandalosas, duvidosas? Nas impugnações humanas às suas ações ou «missões», inclusive no campo político? Não, o Cristo jamais enviou porta-vozes para serem derrotados ou cassados, jamais fez negócios com César ou outros farsantes do mundo, jamais viveu a se autoproclamar a pureza, a perfeição, o paráclito, embora o fosse! O Cristo, perdoadando setenta vezes sete, jamais levou seus discórdantes à execração, jamais silenciou com qualquer artifício (muito menos com o subterfúgio) as consciências. Deus não enviaria como o Espírito da Verdade, de um ser dotado de tais imperfeições, intolerante, incoerente, vingativo, cruel! Nenhum iluminado ou ungido do Senhor, em sã consciência, sabendo sê-lo, proclama-se como tal. A História nos revela isso, o Espiritismo também. Teorias e idéias não podem-se estribar apenas em consultas de bibliotecas — e utilização de argumentos alheios — e tampouco na interminável e cabotina publicação de cartas de lisonja encomendadas e inteiramente desatualizadas. Falta-lhes, assim, o timbre da autenticidade. Kardec ouviu mais e falou menos na sua humildade missionária. O «eu» não o contagiou, embora tenha escrito 23 livros em apenas 13 anos, e, como afirma Emmanuel, na obra «A Caminho da Luz», o codificador do Espiritismo veio ao mundo com a sagrada missão de abrir caminho à Boa Nova, a grande voz do Consolador prometido pela misericórdia divina. E esta voz baixou ao mundo no ano de 1804, em Paris.

O sofisma, a derrota, o maquiavelismo, o rancor, a maldade não foram jamais traços marcantes de qualquer predestinado celestial. Seus atos são seguros, não ensejando dúvidas nem fracassos. Suas iniciativas são previamente aguladas e bem raciocinadas (ou bem intuitivas) e não conduzem ao terra-a-terra das desmedidas ambições, já que isso representaria querer o Reino de Deus e sua Justiça nos espíritos negócios do mundo. No próprio âmbito do Espiritismo, nem tudo o é. Há organizações pseudo-espiritualistas, marcadas por certa clandestinidade, que não passam de Centros de Obsessores, a ditar regras à humanidade, a promover vingança espiritual contra os que apontam as incoerências e que são até presos, chantageados, difamados, perseguidos, condenados sem crime. São grotescos grupos que têm a veledade de plagiar as obras de Kardec, adaptando-as ao sabor das

Mediunidade e Escrúpulo



Freqüentemente encontramos muitos médiuns retardados em serviço, sob escrúpulos infundados.

Afirmam-se receiosos de auxiliar.

Qual se os Espíritos benevolentes e sábios devessem tratá-los à conta de máquinas, com evidente desrespeito à liberdade de cada um, incompreensivelmente esperam pela inconsciência, a fim de serem úteis.

Os servos da luz e da verdade, no entanto, aspiram a encontrá-los na condição de companheiros de trabalho e não como sendo robôs ou fantoches sem noção de responsabilidade nos encargos que assumem.

Que dizer do escriturário que permanecesse no pósto, incessantemente e nas mínimas circunstâncias, à espera de que o diretor do escritório lhe insensibilizasse a cabeça, a fim de atender às próprias obrigações? do enfermeiro que só atendesse na atividade assistencial aos doentes, quando o

chefe do hospital lhe impusesse os constrangimentos da hipnose?

Concencemo-nos, em Doutrina Espírita, de que estamos todos reunidos na Seara do Bem; que os imperativos do trabalho e da fraternidade se repartem na equipe; que os nossos ideais e compromissos se nos continuam uns nos outros; e que a Obra da Redenção pertence fundamentalmente ao Cristo de Deus e não a nós. Compreendido isso, perceberemos, para logo, que ajudar aos irmãos em dificuldades e provas idênticas ou maiores que as nossas é simples dever e que, em matéria de escrúpulo, a preocupação só é válida quando nos entregamos aos arrastamentos do mal, com esquecimento de que estamos convidados, aceitos, engajados e mobilizados no serviço do bem aos outros, que redundará, inevitavelmente, em nosso próprio bem.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

Jubileu de Prata do Educandário Pestalozzi, de Franca — (São Paulo)

A Fundação Educandário Pestalozzi, entidade educacional espírita, situada em Franca, no Estado de S. Paulo, fundada em 20 de maio de 1945, comemora no corrente ano o seu «Jubileu de Prata».

Para festejar condignamente o acontecimento, a sua Diretoria elaborou intenso programa de atividades

mistificações dos falsos profetas. São grupos de possessos, porque os verdadeiros espíritos, aqueles que estão sob a bandeira de Bezerra de Menezes, André Luiz, Emmanuel ou Humberto de Campos, não lhes dão o ambicionado crédito.

Estas obras apócrifas contradizem ou tentam adulterar as bases fundamentais do Espiritismo. Não se manifestam sobre elas os mentores espirituais que já granjearam, pelo trabalho firme que realizam, autoridade suficiente para denunciar o jóio semeado na Seara. Estes «missionários» procuram criar escolas próprias, com o propósito de dividir a coletividade Espírita, afastando muitos companheiros que se deixam embalar por quimeras, mas que, depois de se cansarem dos sonhos e das falsas esperanças (até na política!) retornam aos velhos e sempre novos conceitos kardecistas.

Os grotescos «sucessores» de Allan Kardec, assenhoreados pelo despotismo do mando e desejando erguer um Império Espiritual, secundando as insinuações da sombra, seguem, por vezes, os repetidos métodos de ecletismo aviltante, procurando transformar a obra de educação individual do Espiritismo num processo de direção humana. Não receberam, no entanto, o sonhado endosso.

(Transcrito de «Tribuna da Imprensa», do Rio de Janeiro, edição de 11 de agosto de 1970).

des, abrangendo o período de abril de 1970 a janeiro de 1971.

De setembro a janeiro a programação será a seguinte:

Setembro — Dias 5 e 6: Conferências de Ademar Previdello e Richard Simonetti; dia 7: Desfile especial com carros e referências ao Jubileu; dias 19 a 26: V. Jogos da Primavera.

Outubro — Dias 1 a 3: Conferências, estudos e palestras a cargo de Newton Boechat, do Rio de Janeiro; dias 18 a 25: Semana de Música e Concurso Estadual de Piano; Concurso do Hino do Educandário Pestalozzi. Prêmios (letra e música, Cr\$ 100,00).

Novembro — (Dia 31 de outubro) e 1 e 2: Programação a cargo da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo, da Federação Espírita do Estado de S. Paulo e da Federação Espírita Brasileira. Conferência a cargo de Divaldo P. Franco.

Dezembro — Dia 19: Formatura do Conservatório Musical Pestalozzi; dia 20: Formatura do Ginásio Pestalozzi; dia 21: Formatura da Escola Normal Pestalozzi; dia 22: Formatura do Colégio Comercial Pestalozzi; dia 23: Distribuição de presentes às crianças pobres; dia 24: Entrega de prêmios aos primeiros colocados na venda de Calçados Pestalozzi (1.0 e 2.0 lugares — Cr\$ 2.000 e 1.000).

Janeiro — Dias 8 a 12: Curso de Parapsicologia, a cargo de Moacir Costa de A. Lima; dia 12: Festa comemorativa do nascimento de João H. Pestalozzi, entrega do prêmio de Cr\$ 1.000,00 ao vencedor do concurso nacional da biografia de João H. Pestalozzi; às 20 horas: Encerramento da programação com conferência a cargo do orador de Pôrto Alegre, Moacir Costa de Araújo Lima.



A Figueira que Secou...

PAULO ALVES DE GODOY

«E, no dia seguinte, quando saíram de Betânia, teve fome. E, vindo de longe uma figueira que tinha folhas, foi ver se nela acharia alguma coisa; e, chegando a ela não achou senão folhas, porque não era tempo de figos.

E Jesus, falando, disse à figueira: «Nunca mais coma alguém fruto de ti.»

E eles passando pela manhã, viram que a figueira tinha se secado desde as raízes.»

(Marcos, 11:12-20).

Uma outra passagem evangélica, narrada por Lucas (13-6-9), afirma que um certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha, mas procurando frutos em seus galhos não os encontrou. Em face da esterilidade da planta ordenou ao seu vinhateiro: «Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira, e não o acho; corta-a; porque ocupa ainda a terra inutilmente.» O zelador da vinha, entretanto, suplicou: «Senhor, deixa-a este ano, até que eu a escave e a esterque, se, após isso, continuar a não produzir, a mandarás cortar.»

A figueira é planta que produz frutos em abundância. Essa circunstância levou Jesus a tomá-la como símbolo para demonstrar que Deus espera dos seus filhos, ou dos organismos por eles instituídos, a produção de pelo menos um mínimo de boas obras.

Estes dois ensinamentos propiciados pelo Mestre, em torno da figueira, mais ou menos se completam. O zelador da vinha suplica ao seu senhor a permissão para que uma figueira estéril continue a ocupar a terra por mais um certo período, comprometendo-se a dispensar-lhe especial carinho e redobrado desvelo, revolvendo o solo e esterçando-o convenientemente. Em seguida, deparamos com o Cristo condenando à esterilidade permanente uma figueira que, embora não sendo tempo de figos, não tinha qualquer fruto em seus galhos, mas tão somente folhas.

Ambas estas narrações objetivam as doutrinas que se petrificam e, como decorrência, tornam-se incapazes para as tarefas nobilitantes do esclarecimento e libertação do homem.

Um fato digno de registro: a ocorrência narrada por Marcos (11:12-20), sobre a condenação da figueira, ocorreu justamente quando o Mestre encaminhava-se para o Templo, onde, tomando de um azorrague, expulsou os mercadores, o que bem revela o gênero de ensino que objetivava propiciar.

Durante muitos séculos a figueira, simbolizada na religião dos antigos hebreus, mereceu do Alto desvelado carinho. Muitas vezes esteve ela prestes a falir, entretanto, Deus, em sua infinita misericórdia, permitiu que continuasse na Terra, enviando-lhe os seus arautos, os antigos profetas, a fim de dispensar-lhe especial carinho, revolvendo os seus ensinamentos e enxertando-lhe novo subsídios.

Essa religião, apesar do empenho do Alto, não estava aparelhada para reformas estruturais profundas, pois, faltava-lhe uma das bases mais essenciais: a imortalidade da alma. No Deuteronômio (cap. XXVIII), vemos que as sedutoras promessas e as aterradoras ameaças com que se esforça Moisés pelo restabelecimento do culto a Jeová, se referem exclusivamente à vida terrestre, parecendo não possuir noção alguma da imortalidade. A mesma coisa se dá com o Pentateuco, conjunto de obras atribuídas a Moisés. Em lugar algum o grande legislador judeu, ou os que falam em seu nome, faz menção da alma como entidade sobrevivente ao corpo. Na sua opinião, a vida do homem, criatura efêmera, se circunscreve ao acanhado círculo terreno, sem perspectiva aberta para o céu, sem esperança para o futuro. O próprio Salomão (Ecles. III, v. 17) sustenta: «Quem sabe se o espírito do homem sobe às alturas? Meditando sobre a condição dos homens, tenho visto que é ela a mesma que a dos animais. Seu fim é o mesmo; o homem perece como o animal; o que resta de um não é mais do que o que resta do outro; tudo é nada.»

—OO—

Quando Jesus desenvolveu a sua missão redentora entre nós, debalde procurou alguma coisa nos galhos dessa «figueira», mas encontrou apenas folhas. Ela somente tinha as folhas dos ritos e tradições exteriores, da falsa aparência, mas, nada de substancial, de edificante, nada de frutos.

Então, aquele mesmo despenseiro amoroso que havia suplicado ao Pai permitisse a continuidade da figueira na Terra, que

PORTE PAGO — E.T.C.-D.R.-S.P.

SR. AGENTE: Queira devolver este jornal à Caixa 3.946 — S. Paulo,

não sendo encontrado o destinatário.

Cinqüentenário

da Federação Espírita do Rio Grande do Sul

Com o referendado do Conselho Federativo Estadual, decidiu o Conselho Executivo da Federação Espírita do Rio Grande do Sul abrir, a 7 de janeiro de 1971, as comemorações de seu cinquentenário de fundação, que ocorrerá a 17 de fevereiro daquele ano próximo vindouro.

Foi programada, como atividade marcante, a convocação do «Seminário de Avaliação do Trabalho de Unificação do Movimento Espírita do Rio Grande do Sul» que, com a participação da Rede Federativa, já tem sua sessão inaugural marcada para a noite do referido dia 7 de janeiro do ano próximo vindouro, quando será desenvolvido o tema «Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho», por uma equipe de colaboradores daquela Entidade.

Desdobrar-se-á o Seminário, com base no tema em foco, nos dias 8, 9 e 10 de janeiro, em regime de três turnos diários (manhã, tarde e noite). Não obstante o encerramento do Seminário, está previsto para o dia 10 de janeiro, à noite, as comemorações do cinquentenário da Federação Espírita do Rio Grande do Sul prosseguirão no decorrer do ano de 1971, com variada programação, que está

sendo objeto de carinhosa atenção por parte do seu Conselho Executivo.

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE
São Paulo - 3

ASSINATURA ANUAL

Brasil	Cr\$ 4,00
Exterior	Cr\$ 5,00
Numero avulso	Cr\$ 3,00

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da USE e entidades unificadas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na GRÁFICA EDITORA LINOTYPE — Rua Mem de Sá, 172 - Telefone: 32-4348 - S. Paulo

havia revolido a terra em sua volta, esterçando-a convenientemente, fazendo-o através do advento de numerosos arautos, proclamou, enfático: «Nunca mais coma alguém fruto de ti.»

Uma comunidade religiosa que havia se esclerosado, petrificado, igreijificado, preferindo antes mercantilizar com as coisas divinas, cujos adeptos aguardavam ansiosamente o advento de um Messias, tão logo esse Messias surgiu, repeliu-o veementemente, condenando-o à crucificação.

Na narrativa evangélica vemos que os seguidores de Jesus, notaram, no dia seguinte, «que a figueira havia se secado desde as raízes». Realmente, a história nos ensina que aquela religião não se adaptou para a tarefa universal, ampla e irrestrita que Jesus veio desenvolver entre nós. Ela havia se anulado no afã de assimilar os preceitos da Boa Nova. «Havia se transformado num odre velho, que jamais suportaria a fermentação do vinho novo.»

—OO—

O evangelista Marcos sustenta «que não era tempo de figos», o que aparentemente parece atribuir a Jesus a prática de uma arbitrariedade. Cumpre aqui ressaltar que o Cristo, através dos seus prepostos, objetivou preparar aquela velha religião para, após o seu advento, se converter numa religião espiritualizante, que apregoasse as primícias do mundo espiritual, que falasse da vida eterna, das recompensas futuras, entretanto, os escribas e os membros do Sinédrio mantiveram-na mergulhada no mais denso materialismo, cogitando apenas das coisas da Terra, completamente divorciada da verdade.

Quando do advento do Mestre, não era tempo dela produzir esses frutos sazonados das coisas espiritualizantes, porém, o faria se tivesse gabarito para assimilar e incorporar em sua estrutura a revelação cristã. Mas não o quiseram os escribas, os fariseus, os mentores do Templo e os membros do Sinédrio. A aridez do dogmatismo estava em suas raízes e nela não havia mais o potencial adequado para o gênero de frutos que Jesus Cristo esperava que viesse a produzir.

«Não era tempo de figos». Devido à falência daquela religião como instrumento do Alto no processo de cristianização da humanidade, bastou que o Mestre dissesse: «Nunca mais coma alguém fruto de ti», para que ela se secasse. Mas essa falência lhe custou caro e pesadas contas lhe foram exigidas, o que levou o Senhor a proclamar: Desta geração será requerido o sangue de todos os profetas que, desde a fundação do mundo, foi derramado; desde o sangue de Abel, até o sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o templo: assim vos digo, será requerido desta geração.» (Lucas, 11:50-51).